

Rafael Guedes Milheira  
Camila Gianotti

## APRESENTAÇÃO

O dossiê “Arqueologia das terras baixas da Bacia Platina” congrega alguns trabalhos que foram apresentados no II Simpósio *Arqueologia de las Tierras Bajas*, contando também com alguns colegas especialmente convidados. O simpósio foi realizado no mês de abril de 2015 no *Centro Universitario Regional Este* (CURE), Departamento de Rocha, Uruguai, em parceria com o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ–UFPEL), coordenado por Camila Gianotti e Rafael Milheira. Este evento retoma o espírito do I Simpósio da Terras Baixas celebrado em 1996 em Montevideu, em que participaram pesquisadores de diferentes países para intercambiar conhecimento em torno da arqueologia das terras baixas sul-americanas e destacar a diversidade de experiências locais.

Durante a celebração do II Simpósio foram retomados velhos debates à luz de novos e atualizados dados, projetando-se novos problemas e hipóteses, constatando-se também importantes avanços na investigação no marco de uma ampla diversidade de enfoques. Esse simpósio e o dossiê que agora se apresentam, portanto, resultam de um esforço no sentido de compor redes de diálogo entre pesquisadores que atuam em diferentes contextos envolvendo a região pampeana do Brasil, Uruguai e Argentina, de forma a enriquecer discussões pertinentes à arqueologia platina.

O primeiro trabalho intitulado *Avances en la arqueología del bajo río uruguay: el sitio la Yeguada*, departamento de Río Negro (Uruguay), de autoria de Loponte, Ottalagano, Acosta, Bortolotto, Gascue, Viglioco e Boretto, apresenta uma revisão dos materiais de um sítio arqueológico escavado na margem esquerda do rio Uruguai atribuído à tradição

arqueológica Goya-Malabrigo, cujos dados permitem contextualiza-lo em uma perspectiva regional.

O artigo de Capdepont, Castiñeira, del Puerto e Fernández sintetiza as pesquisas realizadas na bacia da laguna de Castillos, Rocha Uruguai, no que tange à variabilidade do registro arqueológico a partir de indicadores arqueológicos, biológicos, geológicos, geoquímicos e cronológicos, compreendendo uma ocupação humana iniciada em torno de 4000 anos Antes do Presente.

Garcia apresenta um estudo de caso relativo ao processo de formação do sítio Pororó, localizado na região central do Rio Grande do Sul. A partir do estudo da indústria lítica, sugere uma comparação com cerritos do litoral, a fim de problematizar e sugerir a ocorrência de diversos fenômenos sociais relacionados a grupos construtores de montículos de terra.

Alimentação e subsistência no contexto dos grupos construtores de cerritos são os temas principais do trabalho de del Puerto, Capdepont e Inda. Com base em fitólitos provenientes de cerâmicas e instrumentos líticos foram identificadas plantas domesticadas em torno de 3000 a 2000 anos Antes do Presente.

Ainda com tema relativo à alimentação, Moreno discute a partir de índices de diversidade e uniformidade de dados zooarqueológicos provenientes do cerrito CH2D01-IA (Uruguai), se houveram estratégias generalistas ou de especialização no que se refere ao manejo de animais silvestres no contexto dos grupos construtores de cerritos, de forma a contribuir para discussões de economia na Pampa pré-colonial.

Seguindo nas discussões sobre alimentação com base em dados zooarqueológicos, Chim traz um estudo de caso do sítio arqueológico RS-LS-11, localizado no município de Rio Grande, no Sul do Brasil. Além de abordar aspectos econômicos e de dieta, a autora apresenta um quadro interpretativo sobre técnicas de pesca e captura de espécies ictiológicas da laguna dos Patos.

Cabrera Pérez encerra o dossiê discutindo a historiografia tradicional relativa às sociedades indígenas que habitaram o sul do Brasil e Uruguai, entre os séculos XVI e XIX, de forma a problematizar os fatores históricos e ideológicos europeizados, ótica teórica essa que “simplifica e horizontaliza” as interpretações arqueológicas sobre essas mesmas populações indígenas.